



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 11 de setembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO

CAPA	1
CAPA	

JORNAL DO COMMERCIO

Proposta de redução anima a indústria	2
ECONOMIA	

A CRITICA

Ar-condicionado	3
ECONOMIA	

A CRITICA

Pesquisa CNI	4
ECONOMIA	

A CRITICA

Proteção da Amazônia	5
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Primeiro emprego	6
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

CAPA	7
CAPA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Demissões na indústria aumentam 90% e setor já admite novas perdas	8
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

PIM produz 600 toneladas de lixo por dia	9
ECONOMIA	

CAPA

Redução no custo com energia é nova esperança no PIM

Representantes do segmento industrial no Amazonas avaliam que a redução de até 28% no custo da energia elétrica para as indústrias brasileiras é um alento diante de desafios verificados neste ano como reflexo da crise econômica internacional. Como foi o caso do ICMS de telecomunicações, que passou de 25% para 30%, crises de financiamento de produtos -sendo a principal registrada na venda de motocicletas- e consumo desacelerado em função da inadimplência e do endividamento familiar. A produção industrial, por exemplo, também recuou 14,9% em julho frente ao mesmo período do ano passado.

Proposta de redução anima a indústria

O anúncio oficial da redução de até 28% no custo da energia elétrica para as indústrias brasileiras, a ser realizado hoje pela presidente Dilma Rousseff, é aguardado com ansiedade por representantes do segmento industrial no Amazonas.

Isso, porque este ano as fábricas do PIM já passaram por diversos desafios, a exemplo do aumento na cobrança de algumas alíquotas - como foi o caso do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) de telecomunicações, que passou de 25% para 30%, crises de financiamento de produtos - sendo a principal registrada na venda de motocicletas - e consumo desacelerado em função da inadimplência e do endividamento familiar.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção industrial amazônica recuou 14,9% em julho frente ao mesmo período do ano passado e acumula retração de 5,9% no ano, e a importação de produtos asiáticos não para de crescer.

"A medida é extremamente positiva. Diminui o custo Brasil, aumenta a competitividade em relação aos produtos importados, principalmente os asiáticos, e reduz o custo de produção, refletindo em preços menores ao consumidor. Todos ganham", ressaltou o analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas.

O presidente do Ciecim (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, também vê a desoneração com bons olhos. "Será um alento na concorrência com os importados e um impulso na competitividade, em especial de setores bastante prejudicados este ano, como o de duas rodas e o eletroeletrônico", emendou.

Já o economista e presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Aílson Rezende, se disse em dúvida em relação ao anúncio presidencial.

"Minha dúvida é se o Amazonas será realmente beneficiado, porque ele ainda não é interli-

gado ao sistema energético nacional. E se for beneficiado, será que vai ser no mesmo nível dos outros Estados?", questionou.

Mesmo com esses questionamentos, a expectativa do economista também é de que a MP (Medida Provisória) seja favorável ao Amazonas. "Não esperamos ficar de fora", completou.

Beneficiados

Na análise dos representantes, caso aprovada, a redução do custo da energia elétrica será positiva para todos os segmentos que integram o parque industrial amazônico, mas os setores de termoplástico, meios magnéticos (produção de CDs, DVDs e blu-rays) e eletroeletrônicos deverão ser os principais beneficiados.

"A indústria plástica, que é um dos segmentos que mais consomem energia elétrica, será provavelmente o principal beneficiado", avaliou Gilmar Freitas.

Atingido pela crise do polo de duas rodas, o setor enfrenta pro-

blemas de demissões e queda no faturamento desde o início do ano. De acordo com o economista, a desoneração pode trazer um 'alívio' para os fabricantes.

Conforme os dados do Simplast-AM (Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Amazonas), no início do ano, o setor termoplástico empregava aproximadamente 12 mil trabalhadores em Manaus. Fechou o primeiro semestre com 9.800 postos e finalizou julho com mil funcionários a menos (8.800 empregados).

Já o faturamento, segundo os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca

de Manaus), registrou queda de 13,75% frente ao primeiro semestre do ano passado.

O diretor-executivo do Simplast-AM, Paulo Abreu, lembra que atualmente, o custo da energia elétrica representa de 25% a 30% do total do processo produtivo. "É muito significativo. Nós já possuímos isenção do ICMS sobre a energia elétrica, mas esse corte no valor total da energia seria muito bem-vindo. Vamos aguardar", comentou.

A segunda maior vantagem será para o segmento de meios magnéticos, que amarga retração de 14,1% na produção industrial de julho e de 12,1% no acumulado dos sete primeiros

meses do ano.

Em menor escala, os segmentos de duas rodas e de eletroeletrônico também serão beneficiados.

"Para o setor de duas rodas, a desoneração não é tão significativa porque o principal problema é o acesso ao crédito e não o custo com energia elétrica. De qualquer forma, já é um auxílio", argumentou Aílson Rezende.

O presidente do Sinaees (Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), Celso Piacentini, disse que no caso do eletroeletrônico, o custo com a energia elétrica representa pouco, por isso o impacto da medida será menor em termos de benefícios. "mas qualquer redução que possa diminuir nosso custo produtivo é bem recebida".

Por dentro

DETALHES

- ✓ Em pronunciamento na noite da última quinta-feira (6), a presidente Dilma Rousseff anunciou a redução em 16,2% das tarifas de energia elétrica cobrada dos consumidores residenciais e de até 28% na eletricidade paga pelas indústrias.
- ✓ A Medida Provisória com as mudanças será assinada nesta terça-feira e entrará em vigor em janeiro de 2013.
- ✓ A expectativa é de cortes em tributos federais e encargos setoriais que incidem nas contas de luz, além da renovação das concessões de geração que vencem a partir de 2015.
- ✓ A queda vai ajudar especialmente as indústrias em dificuldades evitando demissão de funcionários.

Dados

BENEFÍCIOS DA REDUÇÃO

- Diminui o custo Brasil;
- Aumenta a competitividade da indústria;
- Favorece o crescimento da economia;
- Beneficia a população;

Ar-condicionado

Indústrias renovam otimismo

Fábricas apostam que com aumento de IPI e redução no Imposto de Importação setor deve voltar a crescer até o final do ano

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@critica.com.br

Representantes de fábricas do setor de ar-condicionado instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) estão otimistas quanto à produção e vendas junto ao mercado varejista nos próximos meses. Algumas delas estão se desfazendo de produtos estocados desde o início do ano e aguardam os efeitos das medidas econômicas do Governo Federal, que estão vigorando desde 1º de setembro.

Para conter a importação de aparelhos de ar-condicionado vindos da Ásia, o Governo Federal cedeu às pressões do setor ainda em maio e decidiu fazer algumas mudanças. A partir do dia 1º está valendo o aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que passou

de 15% para 35% e a redução no Imposto de Importação (II) de 35% para 18%.

"Estamos em estado de alerta e otimistas quanto ao futuro", afirmou o vice-presidente de relações institucionais e sustentabilidade da Whirlpool América Latina, Armando Ennes do Valle Júnior. Ele disse ainda que o mercado está mudando, mas ainda está longe de se afirmar que o setor está consolidado.

Armando informou que quanto a contratações ainda não há grandes novidades e, assim como a Whirlpool, o setor tentou ao menos não demitir industriários. "O início desse ano foi complicado, mas há sinalização de um futuro melhor. Nós, por exemplo, lançamos alguns produtos e apostamos no Split Inverse (ver box)".

Na avaliação do vice-presidente



Ar-condicionado Split Inverse, da Consul, é lançamento feito no polo industrial

Saiba mais

>> Montadoras do setor

São nove, entre elas LG Electronics da Amazônia, Whirlpool Eletrodomésticos AM S.A.,

Electrolux da Amazônia, Climazon Industrial, Elgin Industrial da Amazônia, Gree Electric Appliances do Brasil e Samsung.

te de novos negócios da Samsung, Benjamin Sicsu, as fábricas do setor instaladas no PIM têm capacidade para atender a demanda varejista nacional e se prospecta um aquecimento até o final deste ano. "Outro detalhe é que as fábricas estão aos poucos se desfazendo de seus produtos que estavam estocados desde o início do ano. E isso é uma ótima notícia".

A LG Electronics informou em nota que a empresa tem boas expectativas quanto ao futuro e que acumula crescimento contínuo no mercado.

Para a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) ainda é precoce avaliar as medidas em execução, mas deverá manter a vantagem competitiva. A autarquia informou também que a Komeco teve projeto aprovado em fevereiro para produzir aparelhos no PIM.

Lançamentos da Whirlpool

A Whirlpool lançou dois novos modelos de aparelhos de ar-condicionado da marca Consul. De acordo com o gerente de categoria de refrigeração, Gustavo de Melo, o novo aparelho de parede que, já vinha sendo fabricado em Manaus, tem compartimento para armazenar até dois litros de água para umidificar o ambiente.

Outra novidade é o Split Inverse da mesma marca. O condicionador reduz em até 40% o consumo de energia e utiliza o gás ecológico R410-A, que não agride a camada de ozônio. Outro diferencial do produto é o sistema ECOfresh 3D, que garante maior eficiência na captação e circulação do ar. Na fabricação deste produto foram contratados, em agosto, 280 industriários.

Pesquisa CNI

Burocracia, o grande problema

Empresários das indústrias da construção e de transformação e extrativa apontam ela como uma barreira aos negócios

BRASÍLIA (AE) - O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que divulgou ontem duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a CNI aponta que além de afetar a competitividade de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que falta de 58% dos industriais avalia

que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, farta de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção.

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas en-



Burocracia faz do Brasil um dos países muitos difíceis para se fazer negócio

Reprodução/Internet

Salva mais

>> Diferenças

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros.

frentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental - a principal dificuldade é o número excessivo das exigências. Outra farta de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

Entre os industriais da área de construção, a reclamação segue a mesma tônica. Para 54% dos entrevistados, o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Proteção da Amazônia

Inpa sedia encontro da OTCA

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) sedia, hoje e amanhã, a reunião dos representantes dos oito países da Organização do Tratado da Cooperação Amazônica (OTCA) - composta pela Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. No encontro, deve ser discutido o estabelecimento do Observatório Regional da Amazônia, um fórum permanente de instituições voltado à elaboração de estudos de interesse para a região, com ênfase no estudo da biodiversidade amazônica.

Primeiro emprego

Plaza inscreve até segunda-feira

REPRODUÇÃO

Até a próxima segunda-feira, jovens em busca do primeiro emprego poderão se inscrever, gratuitamente, no programa de capacitação criado pelo Manaus Plaza Shopping. O "Capacita Plaza" oferece 40 vagas.

A qualificação será realizada no próximo dia 25, no auditório do centro de compras, localizado no 2º piso. O treinamento para ajudar jovens a conquistar o primeiro emprego no comércio varejista inclui certificado e a inclusão em um banco de currículos dos profissionais treinados. Os currículos poderão ser utilizados pelo Manaus Plaza e estarão

disponíveis, também, para outros centros de compras.

Os interessados deverão se dirigir ao departamento de marketing do shopping doar um quilo de alimento não perecível e apresentar, no ato da inscrição, currículo atualizado, original e cópia da carteira de identidade, CPF e carteira de trabalho em branco; comprovando que ainda não ocupou vaga no mercado de trabalho formal. Os alimentos arrecadados serão doados a entidades filantrópicas de Manaus.

Os temas principais do curso são as técnicas de vendas no varejo e excelência no atendimento ao cliente.



Interessado deve apresentar carteira de trabalho em branco

CAPA

ECONOMIA

Crise no consumo desemprega pelo menos 16,4 mil pessoas no PIM

Sindicato dos Metalúrgicos afirma que as demissões de trabalhadores com pelo menos um ano de empresa são 90% maiores neste ano, em relação a 2011.

PÁG 10

Demissões na indústria aumentam 90% e setor já admite novas perdas

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Jair Araújo/30/04/11

MANAUS

As demissões no Polo Industrial de Manaus (PIM) alcançaram 16,4 mil pessoas de janeiro a agosto de 2012, um crescimento de 90,7% se comparado com o mesmo período do ano passado, quando foram registrados 8,6 mil desligamentos. Os números são referentes às homologações do Sindicato dos Metalúrgicos (Sindmetal) e contabilizam apenas os empregados com um ano ou mais de contrato formal.

Somente em agosto, a quantidade de operários que saiu das fábricas foi de 2.453, número 95% maior do que no mesmo mês do ano passado, de 1,2 mil. Com isso, agosto se torna o terceiro maior de 2012 em demissões, atrás apenas de março (2.653) e abril (2.488).

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Athaydes Mariano Félix, disse não acreditar que as demissões vão diminuir. "Esse ano todo está perdido. As empresas estão fazendo o possível para não demitirem, mas aqueles que saem, até mesmo por conta própria, as indústrias não estão 'repondo'", afirmou.

Questionado sobre a possibilidade de as fábricas estarem demitindo os mais antigos para contratar novos colaboradores, com o intuito de reduzir custos trabalhistas, Félix afirmou que essa prática não funciona. "Acho difícil as empresas demitirem antigos para contratar mais novos, pois mesmo ganhando mais, os veteranos são mais produtivos, possuem mais experiência. Os novatos têm poucas técnicas de trabalho, de produção", completou.

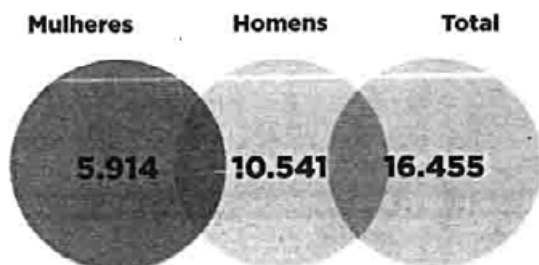
Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, a economia ainda não respondeu conforme o esperado. "Não temos um

MAIS DADOS

DESLIGAMENTOS JANEIRO A AGOSTO

Dados do Sindmetal revelam que os segmentos de Duas Rodas e Eletroeletrônicos lideram o ranking de empresas que mais demitiram de janeiro a agosto, conforme relação abaixo. Os números do sindicato também mostram que os homens lideram em desligamentos homologados.

Moto Honda	1.109
I.G. Eletrônicos	680
Samsung	554
Semp Toshiba	515
Yamaha	472



cenário favorável nem promissor a ponto de conseguirmos segurar as demissões. Tanto o governo do Estado quanto o federal têm tomado medidas, mas ainda não foram suficientes. Se não está vendendo e não está produzindo, não adianta manter o empregado", observou Azevedo.

Athaydes Mariano Félix criticou a morosidade do governo em anunciar medidas para ajudar a indústria e disse que a redução na tarifa de energia elétrica em 28% é apenas uma reposição daquilo que já foi repassado no preço do insumo.

O vice-presidente da Fieam revelou também que demitir durante os 30 dias que antecedem o dissídio coletivo da categoria fica mais caro, então algumas fábricas podem ter segurado por um tempo e acumulado os cortes para o mês passado. "Acredito que os nú-

meros para setembro serão mais diferentes e talvez não tenha mais tanta dispensa. Todos os meios possíveis foram usados, como descanso remunerado e férias coletivas prolongadas, na expectativa de que poderia melhorar", assegurou.

Comércio

De acordo com o vice-presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Manaus (SECM), José Ribamar do Nascimento, os desligamentos de funcionários do comércio diminuíram 2,3% em agosto. O 'termômetro' das demissões são as homologações feitas nos próprios sindicatos, mas só entram para as estatísticas os colaboradores com um ano ou mais no emprego. O vice-presidente afirma que em agosto foram demitidas 820 pessoas no comércio local, enquanto em julho esse número havia sido de 840.

PIM produz 600 toneladas de lixo por dia

Estima-se que sejam produzidas 600 toneladas de resíduos sólidos por dia no Polo Industrial de Manaus (PIM). O problema do ciclo de vida dos produtos e a destinação correta dos resíduos sólidos industriais e urbanos vem ganhando maior atenção, principalmente após a aprovação da lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010. Para apoiar as empresas da região na busca pelo atendimento aos requisitos da nova legislação, foi criado, em março deste ano, o Grupo de Trabalho para a Gestão dos Resíduos Sólidos (GTRS). A iniciativa para a criação do Grupo partiu da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). As duas instituições atuavam isoladamente em projetos e programas para adequar processos e disseminar o conhecimento em cumprimento às leis ambientais. Em abril, o grupo ganhou a adesão da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

“Entre outras propostas, o Grupo de Trabalho busca estruturar os recursos das organizações, de forma a melhorar os resultados, apoiando as empresas da região para buscar o atendimento aos requisitos da nova legislação”, explica o assessor da Coordenação do Centro Geral de Serviços Tecnológicos (CGST) da Fucapi, José Luiz Zanirato Mala.